

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 37 - Setembro / Outubro 2024

Edição Especial

15° Evento Cultural Polonês

Brusque - Santa Catarina



D. Dubiella

"Paisagem rural de Santa Catarina" de Denise Dubiella.

Denise Dubiella



Denise Dubiella, foto: Acervo pessoal.

Denise Dubiella, artista natural de Brusque, em Santa Catarina, é bisneta

de poloneses, de Łódź, membros da comunidade dos “tecelões de Łódź”, que chegaram ao Brasil, mais precisamente a Santa Catarina, a partir do final do século XIX, e seguiram na área têxtil, segmento em que participaram da instalação de indústrias na área e contribuíram para torná-lo um setor próspero na região onde se instalaram. Com vasta formação e atuação nas Artes Plásticas, Denise tem habilitação acadêmica em Educação Artística e especialização no Ensino de Arte, com ênfase nos Fundamentos Estéticos e Metodológicos, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB – SC).

Com uma formação artística com incontáveis cursos e capacitações das mais diversas propostas, que vai da ilustração à estamperia, por afinidade

e habilidade técnica, é com a pintura e com o desenho que a artista mais se destaca e investe seu tempo, e é a sua paixão. Aprofundou-se mais em estudos de pintura e do desenho hiper-realista como forma de Expressão e Comunicação Universal, tendo em seu currículo vivências com diversos artistas, incluindo o modernista Carlos Scliar, artista de destaque em diversas linguagens artísticas. Por toda a sua carreira percorre e vivencia momentos inspiradores em diversas localidades brasileiras, há mais de cinco décadas, principalmente em São Paulo, onde também já morou, em Minas Gerais e em Santa Catarina, onde nasceu e vive atualmente.

Além da participação em dezenas de exposições individuais e coletivas

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 37 - Setembro / Outubro 2024

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Denise Dubiella

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores, amigos e colaboradores.

Apresentamos mais uma edição especial, desta vez homenageando a Cidade de Brusque, local de origem dos primeiros imigrantes poloneses no Brasil. Em final de agosto, aconteceu nesta cidade o 15º Evento Cultural Polonês, e um dos pontos altos foi a vinda de uma comitiva polonesa da cidade de Gmina Popielów para participar deste evento que foi meticulosamente organizado e promovido pela Fundação José Walendowsky. A principal finalidade desta vinda, foi a assinatura de uma Carta de Intenções entre as duas cidades-irmãs.

Foram dias de intensa movimentação e grandes atrações, como a apresentação do jazzista polonês Artur Dutkiewicz, do grupo Folclórico Polonês Wisła de Curitiba e do novo grupo musical As Polakinhas de Brusque. Fizeram parte das festividades também o tradicional almoço e lanche da tarde com comidas típicas da Polônia. A propósito, nossa misteriosa cozinha do TAK! (que ainda não quer se revelar), enviou uma versão vegana do famoso Bigos. Enfim, o evento de Brusque foi uma grandiosa festa que preencheu todos os requisitos, fortalecendo ainda mais os laços culturais entre Polônia e Brasil.

A belíssima imagem da capa desta edição, como não poderia ser diferente, é de uma artista plástica brusquense, Denise Dubiella que retrata uma paisagem rural de Santa Catarina. Destaque também para as imagens do Pantanal, realizadas por Marek Makowski, que traz em seu texto uma mensagem de alerta para a preservação daquele rico bioma, da sua flora e fauna.

Para completar e enriquecer nossa edição, temos o texto de Viviane Drevnowski que compartilha sua dissertação de Mestrado sobre o Colégio Nicolau Copérnico de Mallet, no Paraná, e de Nazareno Angulski que narra as homenagens aos ancestrais poloneses em Orleans e Grão Pará, em Santa Catarina.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Dobrej lektury!

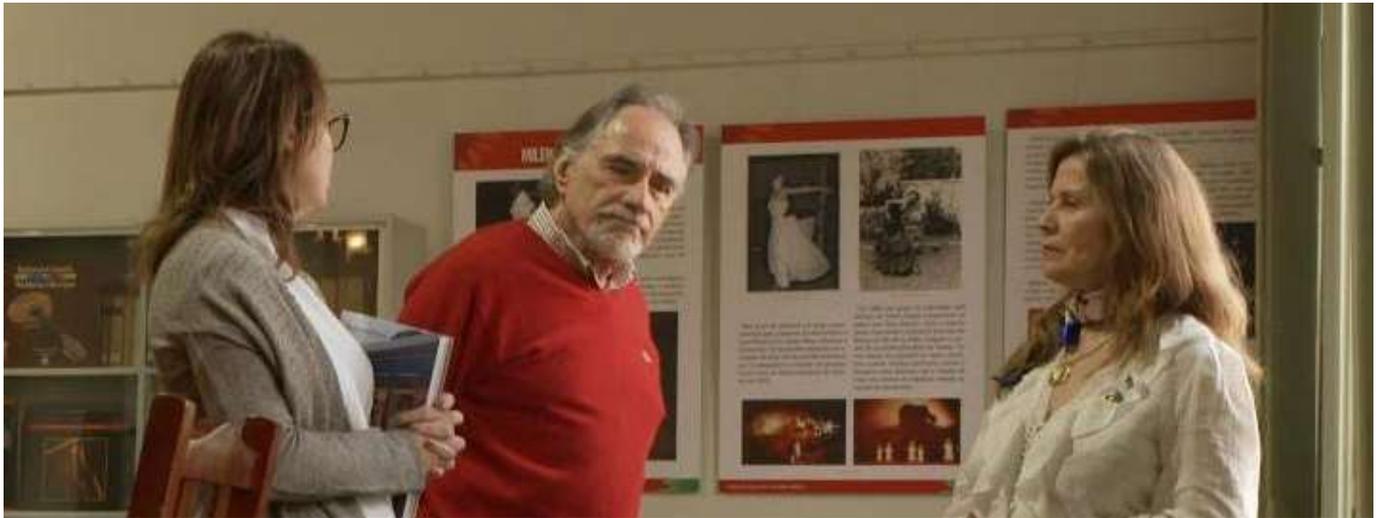
NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

em vários salões de Arte, festivais e premiações, como no Salão Estadual Universitário de Santa Catarina, na capital do estado, e no Pan Art (Panorama Catarinense de Arte), em Balneário Camboriú, também em Santa Catarina, Dubiella compartilha conhecimentos e atua ainda em cursos particu-

lares de pintura, ministra oficinas de pintura na Fundação Cultural de Brusque, onde faz parte do quadro funcional efetivo, e é professora de desenho em escola da rede estadual de ensino.

ESPAÇO CCPB

Visita da Secretária da Cultura



Secretária Luciana Casagrande Pereira, Maestro Norton Morozowicz e Marli Wor. Foto: Oskar Płonka

Em agosto, a Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) recebeu a ilustre Secretária de Estado da Cultura, Sra. Luciana Casagrande Pereira, convidada pelo maestro Norton Morozowicz, para visitar a exposição que foi inaugurada em maio deste ano: "Tadeu Morozowicz - Uma Família de Artistas", contando a história de sua família, a começar com

seus avós na Polônia, a chegada de seu pai Tadeu ao Brasil/ Curitiba, o qual teve um papel muito importante e essencial na disseminação da dança, arte e cultura no Paraná desde 1926. A exposição mostra também seus irmãos, Henrique de Curitiba e Milena Morozowicz. A visita foi acompanhada pelo maestro e pela presidente da CCPB Marli Wor.

Documentários de São Mateus do Sul

Pela segunda vez, a Casa da Cultura Polônia Brasil abriu suas portas para o cinema paranaense. Desta vez, foi a exibição dos documentários "A saga de uma família polonesa no Brasil" e "Passos Tradicionais, Cliques Contemporâneos: a busca de jovens polono-brasileiros por identidade", que abordam a presença polonesa no Brasil de diferentes perspectivas. A família Drabeski, responsável pelo projeto, conta a história da sua família e de outras de São Mateus do Sul-PR. Evaldo Drabeski, o pesquisador, Ozilda Drabeski, a proponente do projeto e Larissa

Drabeski, a produtora. Estavam presentes no evento a Vice-Cônsul Dorota Ortyńska, a equipe da CCPB, associados, cineastas do Paraná e Rio de Janeiro, a equipe de jornalistas da Uninter que participou dos documentários e a comunidade em geral. A participação do público no debate criou uma atmosfera de compreensão entre os jovens e a geração de seus pais e avós, que veem "o novo" e suas tecnologias, que possibilitam conhecer melhor a história de seus antepassados e da cultura polonesa.



Larissa e Evaldo Drabeski conversando com o público na CCPB. Foto: Marli Wor.

Evento no Mafalda Café Bistrô

A CCPB apoiou o evento "Uma noite polonesa", realizado no dia 7 de setembro no Mafalda Café Bar Bistrô, com a exposição do renomado fotógrafo paranaense João Urban: "Fotografias de poloneses e ucranianos e suas vidas no Paraná". A anfitriã Ieda Godoy proporcionou uma noite descontraída e saborosa com um jantar tradicional ao som de Chopin com o pianista Luiz Fiamoncini, exibição do curta "O casamento de Dalila", leitura de poesias, finalizando com músicas polonesas interpretadas por Agatha Pradnik e Fer Monastier. Foi uma noite memorável!



Pedrita Setenareski, Ieda Godoy e Semitha Cevallos em performance. Foto: Lula Araujo



Agatha Pradnik e Fer Monastier no Mafalda Café Bistrô. Foto: Lula Araujo

Documentários de Ulisses Iarochinski

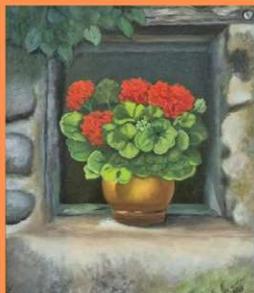
O historiador, jornalista e cineasta Ulisses Iarochinski apresentou na Cinemateca de Curitiba em evento comemorativo "Dores da Polônia", dois documentários "Levante de Auschwitz Birkenau". Contou com a presença da Cônsul Geral da Polônia, Sra. Marta Olkowska, Marli Wor da CCPB, jornalistas, cineastas e amigos. Após a exibição dos filmes, Ulisses abriu espaço para o debate e reflexão sobre os horrores da Segunda Guerra Mundial na Polônia e suas consequências. Impressionante assistir às imagens reais do Levante de Varsóvia!



Ulisses Iarochinski em debate com o público que foi assistir aos seus documentários na Cinemateca de Curitiba. Foto: Lula Araujo

A CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL CONVIDA OS ASSOCIADOS E A COMUNIDADE EM GERAL PARA A EXPOSIÇÃO "O QUE DIZEM AS CORES"

Por Marcos Bueno, Iza Kuiaski e Elsa Pastro



O que Dizem as Cores

A Casa da Cultura Polônia Brasil abriu suas portas para receber a exposição "O que Dizem as Cores", organizada por Marcos Bueno, Iza Kuiaski e Elsa Pastro.

A mesma permanece até o dia 02 de dezembro, onde também é possível adquirir as obras.

A visitação é aberta ao público, de segunda a sexta, das 14h às 18h.

Zapraszamy!



VERNISSAGE: 28 DE SETEMBRO ÀS 19h
 Visitação: 28 de setembro a 02 de dezembro de 2024
 De segunda a sexta-feira, das 14h às 18h
 Local: Casa da Cultura Polônia Brasil, Rua Ébano Pereira 502, São Francisco, Curitiba-PR

Texto:
Débora Queirolo MUSSAK
 Professora de Polonês da CCPB.

A importância de ser Professor (a)...



Professoras Carolina Scapin Moenike, Regiane Maria Czervinski e Débora Cristina Queirolo Mussak, da CCPB. Foto: Daio Hoffman

É outubro, mês que traz consigo uma data memorável e de especial importância que é o Dia dos Professores, e que ao mesmo tempo traz no seu âmago a relevância da educação escolar na formação humana.

Analisando a importância dos profissionais da educação, podemos concluir também, que sem eles seria inviável a formação plena de qualquer outro tipo de profissional. Não por acaso, os professores são venerados em tantos outros países e têm neles o seu dia de comemoração, mesmo que em datas diferentes.

A UNESCO, por exemplo, proclamou como Dia Mundial do Professor o dia 05 de outubro. No Brasil celebramos o Dia do Professor em 15 de outubro e na Polônia no dia 14 deste mesmo mês, dia em que é comemorado não só o Dia do Professor, mas também o Dia da Educação Nacional Polonesa.

Assim sendo, e considerando a relevância e a função social dos professores(as) no processo de promoção e apropriação do conhecimento, e neste caso, o conhecimento produzido e acumulado historicamente pelo nossos ancestrais poloneses, a equipe da Casa da Cultura Polônia Brasil reverencia e parabeniza as professoras, que têm exercido sempre com tanta dedicação, competência e amorosidade, o comando das aulas do idioma polonês no decorrer do tempo e, especialmente, neste semestre.

A CCPB também agradece a dedicação e a participação das professoras nas atividades e eventos promovidos por esta instituição e sempre com muito esmero.

São elas: Carolina Scapin Moenike, Débora Cristina Queirolo Mussak e Regiane Maria Czervinski. Todas com formação específica para o ensino da cultura e do idioma polonês, realizada em universidades locais e também em renomadas universidades polonesas, o que faz com que o trabalho delas tenha excelência.

Elas lecionam nesta instituição, anualmente, para um número significativo de alunos, os quais são oriundos de vários Estados do Brasil e também do exterior. Isso mostra que a CCPB vem cumprindo com seriedade o seu papel, cujo trabalho já possui alcance internacional.

A Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) possui cursos de idioma polonês no decorrer do ano, sendo que os intensivos acontecem em janeiro, fevereiro e julho de cada ano e os cursos extensivos semestrais, no primeiro e segundo semestre, nas modalidades on-line e presencial.

Que tal conhecerem a CCPB e os nossos cursos? Estão todos convidados.

Marli Jeanne WOR

É descendente de poloneses, psicóloga com pós-graduação na Universidade de Buenos Aires, Argentina, e graduada em Marketing pela Universidade Presbiteriana de São Paulo. Atualmente é presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB), representando a mesma, na Fundação Cultural de Curitiba.

Bernardete SALAMAIA

É descendente de poloneses vindos de Lublin, Polônia. Professora/pedagoga, pós graduada em Psicologia Educacional pela UNICENTRO e em OTP – Organização do Trabalho Pedagógico pela UFPR (Universidade Federal do Paraná) e Especialista em formação de professores. Colabora na atualidade com a CCPB.

Fotos: Acervo da CCPB

Marcas da Presença Polonesa no Brasil



Secretaria de Turismo da Bahia – Na foto a Cônsul honorária da Polônia Rita Grodzka, professora e pesquisadora Maria do Carmo Baltar Esnaty da Almeida e a Cônsul Geral da República da Polônia Marta Olkowska. Foto: Acervo pessoal

O Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba-PR, está trabalhando incansavelmente para mapear e divulgar ao público as marcas da contribuição polonesa no desenvolvimento do Brasil.

O Mercado Modelo é um prédio emblemático de Salvador, capital da Bahia, do qual podemos desde já confirmar que foi o conde Andrzej Przewodowski, engenheiro polonês, o autor do projeto arquitetônico.

Graças ao trabalho de pesquisa de Maria do Carmo Baltar Esnaty de Almeida, professora, arquiteta e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, que através dos documentos encontrados no Arquivo Público do Estado da Bahia pôde confirmar a autoria da obra do como sendo de Andrzej Przewodowski. Ele foi

ainda responsável pela elaboração de vários importantes projetos arquitetônicos na primeira capital do Brasil, entre os quais, além do referido Mercado Modelo, o da Ladeira da Montanha.

A cônsul-geral Marta Olkowska, junto com o Secretário de Turismo da Bahia Sr. Maurício Bacelar, visitou o Mercado Modelo recentemente reaberto após obras de requalificação e restauro.

A visita da cônsul-geral a Salvador foi também uma oportunidade para realizar um encontro com a vice-prefeita Ana Paula Matos no qual, com a presença da recém nomeada cônsul honorária da Polônia em Salvador, Rita Grodzka, foram discutidos novos campos de cooperação entre a Polônia e a cidade de Salvador.



Mercado Modelo de Salvador, Bahia. Foto: Marta Olkowska.

Harmonias Entre Mundos: Artur Dutkiewicz e o Diálogo Musical Entre Polônia e Curitiba



Artur Dutkiewicz e esposa, juntamente com membros da família Walendowsky, anfitriã do 15º Evento Cultural Polonês, em Brusque.
Foto: Nestor Teixeira

Na noite de 27 de agosto, Curitiba teve a honra de receber um dos maiores pianistas poloneses da atualidade, Artur Dutkiewicz, em uma apresentação memorável na Capela Santa Maria. Reconhecido internacionalmente por sua habilidade técnica e profunda sensibilidade musical, Dutkiewicz trouxe à capital paranaense um repertório diversificado que atravessou as fronteiras do jazz e da música clássica, destacando sua versatilidade como intérprete e improvisador.

Dutkiewicz, frequentemente referido como "o embaixador do jazz polonês", já se apresentou em mais de 70 países e é conhecido por sua capacidade de criar diálogos musicais entre diferentes culturas. Nesta turnê passou por Brusque, Curitiba, Brasília, São Paulo e Salvador. Na capital paranaense, apresentou ao público interpretações de composições próprias e peças que reverberam a alma da música polonesa.

A noite, carregada de nuances sonoras e diálogos musicais profundos, também trouxe consigo ecos das relações artísticas de longa data de Dutkiewicz. No palco, sua música ressoou com o espírito da amizade e da colaboração. Entre os ouvintes atentos, encontravam-se figuras importantes da cena musical curitibana, como o pianista de jazz Jeff Sabbag, amigo de Dutkiewicz. A conexão entre os dois remonta a encontros anteriores no tradicional Dizzy Café

Concerto, local onde o polonês já se apresentou misturando harmonias brasileiras e polonesas em um encontro musical espontâneo e único.

A presença de artistas locais também se estendeu ao maestro Norton Morozowicz, renomado regente e descendente de poloneses, cuja própria trajetória simboliza as pontes musicais que unem Brasil e Polônia. Morozowicz, com seu trabalho à frente de importantes orquestras, sempre buscou resgatar e expandir as influências musicais polonesas no Brasil, refletindo uma herança que Dutkiewicz parece renovar a cada nota.

Entre os compositores contemporâneos, Harry Crowl, diretor artístico da Filarmônica da UFPR, também assistia à apresentação. Suas explorações inovadoras no campo da música de concerto brasileira encontraram eco no virtuosismo de Dutkiewicz, cujas composições dialogam com uma estética que transcende fronteiras geográficas e culturais. A presença de Crowl, um nome central na música erudita contemporânea, enriqueceu ainda mais a atmosfera da noite, onde o clássico e o contemporâneo se fundiram em um diálogo único.

Um dos aspectos mais fascinantes da apresentação foi a oportunidade de o público curitibano conhecer mais sobre a rica tradição musical da Polônia, que vai muito além de Chopin, o compositor polonês mais

conhecido internacionalmente. Dutkiewicz mostrou que a Polônia também é um grande berço de inovações no jazz, um gênero que, embora tenha raízes americanas, se desenvolveu de forma muito particular no país. O jazz polonês carrega uma expressividade distinta, marcada por melodias introspectivas, influências da música folclórica local e uma abordagem mais reflexiva em comparação ao estilo mais vibrante e expansivo do jazz americano. Dutkiewicz, com seu domínio absoluto do instrumento, conseguiu transportar o público a esse universo sonoro único, misturando tradição e inovação.

O programa da noite teve início com improvisações sobre fragmentos da Sinfonia do Novo Mundo de A. Dvořák, seguidos por obras de I. J. Paderewski, Czesław Niemen e melodias folclóricas conhecidas dos descendentes de poloneses no exterior. A performance também foi marcada pela improvisação, momentos nos quais demonstrou sua habilidade em explorar novas sonoridades e atmosferas, misturando elementos do jazz contemporâneo com raízes clássicas.

A vinda de Artur Dutkiewicz a Curitiba reafirma o compromisso da cidade com a promoção da música erudita e do jazz, além de fortalecer as trocas culturais entre o Brasil e a Polônia. A turnê brasileira foi organizada com o apoio da Embaixada da Polônia no Brasil, Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, Fundação José Walendowsky e Sesc São Paulo, instituições que têm desempenhado um papel importante na divulgação da cultura polonesa na cidade e no País, trazendo artistas de renome internacional ao público brasileiro.

Artur Dutkiewicz demonstrou, mais uma vez, por que é considerado um dos mais brilhantes pianistas de sua geração, e a apresentação em Curitiba certamente ficará marcada como um dos pontos altos da temporada musical da cidade.

Visita da Comitativa de Gmina Popielów em Curitiba e Araucária

No final do mês de agosto a Sra. Sybilla Stelmack, Prefeita de Gmina Popielów, juntamente com o Sr. Artur Kansy-Budzicz, Vice-Prefeito, e Joanna Widacha-Cichon, Presidente do Conselho Comunal da mesma região, estiveram no Paraná e em Santa Catarina e visitaram alguns lugares relacionados à História e Cultura Polonesa.

Primeiramente foram recebidos pela Sra. Cônsul Geral Marta Olkowska no Consulado da República da Polônia em Curitiba, juntamente com as descendentes de Sebastião Edmundo Woś Saporski, o Pai da Imigração Polonesa no Brasil, Emanuelli Saporski Santi e Denise Cristina Wendt, que os acompanharam nas demais visitas.



Recepção no Consulado da República da Polônia em Curitiba. Foto: Emanuelli Saporski Santi.

A Comitativa conheceu o Bosque do Papa João Paulo II e o Memorial da Imigração Polonesa, onde foram recepcionados pela Sra. Danuta Lisicki de Abreu, que é a Coordenadora e que, além de apresentar-lhes o local, também abriu especialmente para eles o espaço de acervo de fotos e publicações referentes à visita do Papa João Paulo II em Curitiba.

Visitaram o Túmulo de Sebastião Edmundo Woś Saporski, onde fizeram uma linda homenagem com flores nas cores da bandeira da Polônia e acenderam uma lamparina trazida da Polônia. Também visitaram o busto de Saporski, que está situado na praça em frente à Paróquia Sant'Ana de Abranches.



Visita ao Bosque Papa João Paulo II. Foto: Emanuelli Saporski Santi.

Dando continuidade às visitas oficiais, conheceram o Colégio Sebastião Saporski, onde foram recebidos pela Sra. Ana Maria Sassala, a qual contou a história do Colégio, que completou 70 anos em 2023.

Foram recepcionados na Sociedade Tadeusz Kościuszko e Casa da Cultura Polônia Brasil, em um coquetel oferecido pela Cônsul-Geral da Polônia Sra. Marta Olkowska e organizado pela Presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, Sra. Marli Wor, onde tiveram contato com muitos descendentes de poloneses e conheceram o acervo local, incluindo livros poloneses antigos.



Comitativa e integrantes do Colégio Sebastião Saporski. Foto: Sergio Henrique Yochioka Santi.



Recepção na CCPB, com membros e a presidente da instituição, Marli Wor. Foto: Acervo CCPB.

No dia seguinte fizeram uma visita oficial na Prefeitura de Araucária, onde foram recepcionados com música no saguão do Paço Municipal pela Vice-Prefeita Hilda Lukalski, sua equipe, participantes do Grupo Folclórico Polonês Wesoly Dom de Araucária e pelo cantor e músico Celso Taborda, que, por ser um perseverante mantedor da cultura polonesa, cantando e tocando por mais de 35 anos, recebeu o prêmio "Jornada em Reconhecimento à Trajetória", da Secretaria de Cultura do Paraná, em 2021.

Após a festiva recepção, a Comitativa foi recebida pela Sra. Vice-Prefeita Hilda Lukalski, juntamente com demais membros da Prefeitura, no Salão Nobre.

Na oportunidade, foram compartilhadas informações e conhecimentos das respectivas cidades. Conheceram muitas pessoas da comunidade polonesa, inclusive algumas que falam polonês e que possuem importante representatividade no município.

O evento foi traduzido simultaneamente pelo Sr. Anibal Wilinski, locutor da "Hora Polonesa" da Rádio Iguazu, rádio local. Após a recepção na prefeitura de Araucária, realizaram um tour pelos principais pontos turísticos da cidade: a Aldeia da Solidariedade, o Museu Tingui-Cuera, a Casa do Artesanato, passaram pelo Portal Polonês e na frente do Memorial Polonês (Casa Romão Wachowicz, Capelinha São Miguel,

mirante/memorial do Holocausto) e a Represa do Passaúna. Também visitaram a Capela de São Miguel e a Casa Betânia, que é a Casa das Irmãs Vicentinas que fazem licores, conservas, compotas, biscoitos, café colonial, etc.

Esta visita à cidade de Araucária foi idealizada por Joel Purkot, que é descendente de poloneses de Stare Siolkowice, situada em Gmina Popielów, sendo organizada por Vanessa Adriane Wolski, Assessora do Prefeito Hissam Hussein Dehaini, com a contribuição do Dr. Lucínio Grebos, Vice-Presidente da Braspol Núcleo Araucária, pelo Sr. Mário José Gondek (figura de grande destaque no município pelo resgate e preservação das raízes polonesas) e também por Mario Josiel Czanowski, servidor da Secretaria Municipal de Cultura, que tem ascendência da região da Silésia.

Segundo Vanessa Adriane Wolski, "o Município de Araucária recebeu os visitantes com muito carinho. Cada detalhe foi planejado para proporcionar uma recepção acolhedora. Para isso, demonstramos como os descendentes veem a cultura dos nossos antepassados. Digo isso porque hoje a Polônia é desenvolvida, e aqui entendemos a importância de resgatar e preservar a cultura dos imigrantes e como os vemos, em sinal de reverência pela coragem de enfrentar o mundo afora e pelo importante papel no desenvolvimento do Brasil, já que trouxeram consigo



Visita à Prefeitura de Araucária. Foto: Emanuelli Saporiski Santi.



Comitiva da Polônia com autoridades e convidados de Araucária. Foto: Ivone Souza.

tecnologias que contribuíram para a inovação no País."

Foi muito importante a visita das autoridades e amigos de Gmina Popielów. Em 2023 estive na Polônia para a comemoração do Jubileu de 800 anos de Stare Siolkowice, situada neste município, que é o local de nascimento de Sebastião Edmundo Woś Saporski. Recebê-los aqui au-

mentou nossas ligações com as raízes polonesas."

De minha parte, fiquei muito honrada em poder participar desse evento e das festividades em comemoração aos 155 anos de Imigração Polonesa em Brusque, durante as quais foi citado nos discursos o nome do Pai da Imigração Polonesa, Sebastião Edmundo Woś Saporski, meu tri-

savô, e que me proporcionaram momentos emocionantes em que senti a forte ligação com a Polônia e com os descendentes poloneses que ali estavam recebendo esta importante comitiva de Gmina Popielów.

Emanuelli Saporski SANTI

Administradora, advogada, genealogista e pesquisadora de documentos históricos. Texto revisado por Denise Cristina Wendt.

15º Evento Cultural Polonês



Prefeita e Vice-Prefeita de Gmina Popielów, juntamente com a Presidente da CCPB, Marli Wor. Foto: Nestor Teixeira.

Nos dias 24 e 25 de agosto, a Fundação José Walendowsky realizou no Complexo Religioso da Paróquia São Luís Gonzaga o 15º Evento Cultural Polonês em comemoração aos 155 anos da Imigração Polonesa no Brasil.

O evento foi aberto oficialmente no sábado, dia 24 de agosto, às 19h com a primeira apresentação do Grupo Folclórico Wisła, de Curitiba-PR. Logo em seguida houve um recital de piano com o renomado pianista polonês Artur Dutkiewicz, a principal atração das festividades. Ainda no anfiteatro da Paróquia São Luís Gonzaga, ocorreu a estreia do Grupo "As Polakinhas de Brusque", integrado pelas jovens Natasha Walendowsky, Lorryne Walendowsky, Sofia



Grupo Musical "As polaquinhas de Brusque". Foto: Nestor Teixeira

Walendowsky, Vitória Walendowsky, Luísa Walendowsky e Jade Hamerski Sachefer.

Com Natasha Walendowsky ao piano, o Grupo fez uma homenagem ao pianista Artur Dutkiewicz, cantando Garota de Ipanema, clássica canção da Bossa Nova e MPB, composta por Antônio Carlos Jobim e letrada por Vinicius de Moraes em 1962. O Grupo "As Polakinhas de Brusque" é orientado por Célia Maria Loyola Walendowsky e Enei-

da Schaefer, Presidente da ASSAC – Associação Artística e Cultural de Brusque.

No domingo, 25 de agosto, as comemorações foram retomadas com a celebração de uma Missa em Ação de Graças, às 9h, na Paróquia São Luís Gonzaga. No Salão Paroquial, as atividades gastronômicas e artístico/culturais foram retomadas a partir das 10h30, com a segunda apresentação do Grupo Folclórico Polonês Wisła e das "Polakinhas de

Brusque", que desta vez cantaram quatro canções em polonês, entre as quais "A Barca", música que era frequentemente cantada por São João Paulo II, em suas grandes peregrinações quando Papa. Liriane e Weseli Musikanten, em polonês, abrilhantaram conduziram o dia musical até o final da tarde. A comida típica ficou a cargo da empresa Campi Buffet & Eventos, e a bebida com a Golden Bier.

Além da comunidade polonesa local e adjacências, marcaram presença a Cônsul-Geral da República da Polônia, Marta Olkowska, a Vice-Cônsul, Dorota Ortyńska, e o Secretário de Assuntos Polônicos Paulo Kochanny. Da Polônia, prestigiaram o 15º Evento Cultural Polonês a Prefeita de Gmina Popielów, Sybilla Stelmach, o vice Artur Kanzy-Budzicz e a Presidente do Conselho Comunal, Joanna Widucha-Cichoń. Marek Makowski, Presidente da Sociedade Polono- Brasileira de Varsóvia, marcou mais uma vez sua presença nos festejos em homenagem à Imigração Polonesa em Brusque.

O 15º Evento Cultural Polonês foi organizado e promovido pela Fundação José Walendowsky em parceria com a Fundação Cultural de Brusque. Contou com o apoio do Consulado Geral da República da Polônia, da Braspol Nacional e do Núcleo de Brusque



Cônsul Marta Olkowska e integrantes do Consulado da Polônia em Curitiba, da Fundação José Walendowsky, e da Comitiva da Polônia. Foto: Nestor Teixeira.



Grupo Wista, juntamente com seu coordenador Lourival de Araujo Filho. Foto: Nestor Teixeira.



Neide Walendowsky, de Florianópolis, Célia Maria Loyola Walendowsky e Izabel Liviski, editora do TAK!. Foto: Nestor Teixeira

Casa de Brusque, UNIFEBE, da Sociedade Polono-Brasileira Marechal Piłsudski, da Rádio Araguaia, da Rádio Diplomata Rádio Cidade e do Jornal Município Dia a Dia.

Colaboraram com o evento a WDCOM – Walendowsky Distribuidora de Combustíveis, a BRUSTEC, CALWER Mineração, GENEVE Santa Luzia, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e de Turismo de Brusque, na pessoa do Secretário Valdir Rubens Walendowsky, PLASMark Rotomoldagem, Auto Posto Souza Cruz, Linhas TRICHÊ, Auto Posto OPA e Auto Posto Vale Europeu, Nova Impressão Gráfica e o Desembargador Dr. Carlos Alberto Civinski, a Sociedade Polono Brasileira de Varsóvia, e o TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil, de Curitiba.

Brusque recebe a Comitiva de Gmina Popielów para o fortalecimento das relações entre o Brasil e a Polônia



Assinatura da Carta de Intenções, na Câmara Municipal de Brusque. Foto: Nestor Teixeira.

No dia 26 de agosto, no gabinete do Prefeito André Vechi, foi assinada uma carta de intenções que transforma os dois municípios em cidades-irmãs. O documento foi assinado pela Prefeita de Gmina Popielów, Sybilla Stelmach, pelo Presidente da Fundação José Walendowsky, Luis Antonio Loyola Walendowsky, e pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico e de Turismo, Valdir Rubens

Walendowsky. Os principais objetivos desse documento:

- promoção do patrimônio histórico e de intercâmbios culturais e educacionais, visando a troca de experiências e o enriquecimento mútuo de nossas comunidades;
- cooperação para a promoção do turismo, explorando as potencialidades turísticas de ambos os municípios e criando oportunidades para o incremento do fluxo de visitantes, implementando projetos promocionais conjuntos;
- estabelecimento de parcerias comerciais e industriais, incentivando o desenvolvimento econômico sustentável e o compartilhamento de boas práticas;]
- incentivo aos empresários à cooperação tecnológica e à inovação, promovendo a troca de conhecimentos nas áreas do desenvolvimento tecnológico;
- colaboração em iniciativas voltadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, compartilhando experiências e práticas bem-sucedidas.



Vice Prefeito Deco Batistti, Sybilla Stelmach e o Prefeito André Vechi, entregam o brasão de Brusque, obra de Karl Theichmann, em solenidade na Câmara Municipal. Foto: Nestor Teixeira.

A minuta da Carta de Intenções foi elaborada pelos servidores públicos municipais Rodrigo Fischer Silveira de Souza e Camila da Silva, que fazem parte do Grupo Gestor da Parceria que está em andamento entre Brusque e a Polônia.

Em seu discurso, a Sra. Sybilla Stelmach ressaltou que Gmina Popielów é o município onde está localizada Stare Siolkowice, que “é o lugar de onde veio para o Brasil o Pai da Imigração Polonesa Sebastião Edmundo Woś Saporski” e declarou que “estamos muito interessados em fortalecer os laços entre Brusque e Stare Siolkowice para resgatar histórias, tradições e a memória dos que vieram e colonizaram esta terra. É uma grande satisfação saber que a Prefeitura de Brusque vai realizar este projeto de ensino das línguas, porque a língua que é lembrada e deixada pelos nossos antepassados também facilita a cooperação. Nós queremos que esta cooperação entre Gmina Popielów e Brusque seja uma cooperação viva, que vai enriquecer a cultura das duas comunidades”.

Ela agradeceu e disse que se sentiam como se estivessem em família. Em seguida entregou em nome de todos os moradores de Gmina Popielów uma placa comemorativa, “que é uma placa que simboliza não somente uma futura cooperação, mas também a comemoração dos 155 anos de Imigração Polonesa no Brasil. Nesta placa estão os distritos de Gmina Popielów, juntamente com o brasão do Município e o brasão de Brusque.” (Sybilla Stelmach)



Secretário Valdir Walendowski, Luciana Pasa Tomasi do Museu Casa de Brusque e Prefeita Sybilla Stelmach. Foto: Nestor Teixeira

Após as assinaturas na Carta de intenção a Sra. Sybilla Stelmach afirmou ter “certeza de receber esta carta com a maior simpatia e ter orgulho desta carta, que será um marco para um futuro melhor para os dois municípios e vai contribuir para aproximá-los. Esta parceria será não somente o resgate da história, mas também do futuro, que vai render benefícios para os dois municípios.”

No mesmo dia, a Câmara Municipal de Brusque realizou uma Sessão Solene em homenagem aos 155 anos da Imigração Polonesa no Brasil. A iniciativa da Sessão Solene foi do Vereador Cassiano Tavares, o Cacá.



Comitiva Polonesa é homenageada pela Câmara Municipal de Brusque. Foto: Talita Garcia

Durante a Sessão, e também por iniciativa do Vereador Cacá, a comitiva polonesa de Gmina Popielów recebeu uma homenagem do Legislativo. A Prefeita Sybilla Stelmach, o Vice-Prefeito Artur Kanzy-Budzic e a Presidente do Conselho Comunal Joanna Widacha-Cichoń receberam uma placa em agradecimento pelo legado histórico dos poloneses pioneiros que chegaram ao Brasil em 1869. O Presidente da Sociedade Polono-Brasileira, com sede em Varsóvia, Marek Makowski, recebeu a Comenda do Mérito Municipal pelos relevantes serviços prestados à preservação da cultura polonesa em Brusque.



Presidente da Sociedade Polono Brasileira de Varsóvia, Marek Makowski, recebe Comenda do Mérito Municipal, entregue pelo Vereador Cassiano Tavares, o Cacá. Foto: Talita Garcia

Em seu discurso, o Sr. Marek Makowski, ex-Cônsul Geral da Polônia no Brasil, disse ser para ele um momento muito importante. “Sinto-me muito honrado por receber este diploma, na cidade de Brusque, esta honraria que é para mim um ato de reconhecimento do que eu fiz durante tantos anos como Cônsul da Polônia no Brasil, mas principalmente pelo fato de que eu sou um funcionário aposentado



Vereadora Marlina Oliveira entrega diploma de agradecimento à Artur Kanzy-Budzicz, vice-prefeito de Gmina Popielów. Foto: Talita Garcia



Vereador Valdir Hinselmann entrega diploma de agradecimento a Joanna Widacha-Cichón, Presidente do Conselho Comunal de Gmina Popielów. Foto: Talita Garcia

e vocês estão me convidando a continuar a trabalhar em prol das relações entre Polônia e Brasil, de representar o Brasil na Polônia, de representar Brusque na minha cidade natal que é Varsóvia e toda a Polônia.

Vocês podem ter certeza de que tem um bom representante na Polônia, se precisarem de alguma coisa da sociedade Polono-Brasileira que está completando 95 anos de idade. Ela também irá ajudar a bem representar os interesses do fortalecimento entre as comunidades de Brusque, de Popielów, de Varsóvia e de toda a Polônia. Mais uma vez agradeço de coração a honraria e pelo fato de ter recebido esta menção tão importante e fico às ordens para qualquer situação. Muito obrigado.”

Nesta sessão a Sra. Sybilla Stelmach agradeceu pelo convite para participar da comemoração dos 155 anos de Imigração Polonesa no Brasil e salientou a coragem dos emigrantes que vieram de tão longe para o Brasil, deixando os seus familiares, os seus amigos e as suas casas. “Eles foram corajosos por tomar a decisão de pagar o preço da viagem para cá, e o Brasil foi muito privilegiado porque as pessoas que fizeram este esforço eram as pessoas que tiveram iniciativas. Foram os primeiros artesãos, os primeiros agricultores, e os efeitos do trabalho deles hoje fazem com que posamos ver esta cidade crescendo tão bonita.

“Esta carta de intenções dos Municípios de Popielów e Brusque foi muito bem pensada e elaborada e gostaríamos muito de agradecer. Quero também mandar uma saudação de toda a sociedade do Município de Popielów, em especial o espírito de Stare Siolkowice, e sei que o que estamos fazendo agora, começando esta cooperação para o futuro para poder resgatar melhor toda a história da imigração e da contribuição para o desenvolvimento do Brasil dos primeiros que vieram da Europa e da Polônia pensando no futuro. Eu, que nasci de uma família de muitos anos de Stare Siolkowice, sempre pensava: Onde foram as famílias que saíram de lá, como elas se estabeleceram e como elas viveram? E isto para mim me abre os olhos, me permite ver com um outro olhar esta perspectiva que é muito positiva.”

No ano passado, veio para nos visitar em Stare Siolkowice, distrito da comuna de Popielów, a Emanuelli Saporiski Santi, que é tataraneta de Sebastião Edmundo Woś Saporiski. Com estes laços de sangue e de simpatia mútua estamos nos sentindo felizes desde os primeiros dias que estivemos aqui em Brusque. Desde que chegamos em Curitiba até aqui em Brusque sentimos como se estivéssemos em família. Os membros da Fundação José Lewandowski são o exemplo de como devemos agir tanto para resgatar o passado, como pensar no futuro para melhorá-lo. Estamos muito agradecidos tanto ao Prefeito de Brusque, quanto à presidente da Câmara dos Vereadores pela recepção. Este Jubileu de 155 anos da imigração veio junto com uma assinatura hoje de uma carta de intenções”.

A solenidade de assinatura da Carta de Intenções, assim como as demais solenidades, foram bastante prestigiadas. Estiveram presentes o Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Desembargador Dr. Carlos Alberto Civinski, que também representou na ocasião o Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Desembargador Dr. Francisco Oliveira Neto, o Deputado Estadual Maurício Skudlark, que é descendente de poloneses, o Juiz Diretor do Foro da Comarca de Brusque, Dr. Frederico Andrade Siegel, representantes da CDL, ACIB, UNIFEBE e várias outras entidades. Esteve presente também a Presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, Marli Jean Wor, além de representantes das principais entidades de classe da cidade e a imprensa local.

Textos: **Nilton PROENÇA**

Assessor de Comunicação da Fundação José Walendowsky, com a colaboração de Emanuelli Saporiski Santi na transcrição dos textos.

Tradução dos discursos em polonês:

Marek MAKOWSKI

Fotos:

Nestor TEIXEIRA

Assessoria do TAK! Polônia Brasil.

Talita GARCIA

Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Brusque.

Flexão e uso dos pronomes (parte I)

Da mesma forma que em português, também em polonês os pronomes se dividem em **adjetivos** (os que acompanham substantivos) e **substantivos** (os que substituem substantivos).

Flexão e uso dos pronomes adjetivos

Pronomes adjetivos são aqueles que acompanham os substantivos: **nasz dom** (nossa casa), **tamten samochód** (aquele carro). Esses pronomes se comportam e se flexionam como os adjetivos: **drzwi naszego domu** (a porta da nossa casa), **w tamnym samochodzie** (naquele carro).

Pertencem ao grupo dos pronomes adjetivos as seguintes categorias de pronomes:

1. Possessivos: mój (meu), **twój** (teu, seu), **nasz** (nosso), **wasz** (vosso, de vocês), **swój** (meu, teu...)

Exemplo de flexão: **mój, mojego, mojemu, (z) moim, (o) moim**.

Na terceira pessoa do singular e do plural, exerce a função de pronome possessivo a forma do genitivo do pronome pessoal:

On kupił nowy samochód. To jest jego nowy samochód.
Ele comprou um carro novo. Este é o carro novo dele.

Oni kupili nowy samochód. To jest ich nowy samochód.
Eles compraram um carro novo. Este é o carro novo deles.

O significado do pronome possessivo **swój**:

a) O pronome **swój** indica o pertencimento do objeto ao sujeito. Equivale em português a: meu, teu, seu, etc., mas refere-se sempre ao sujeito do verbo:

To jest moja córka. Kocham swoją córkę.
Esta é minha filha. Amo minha filha.

Król i królowa kochali swoją córkę.
O rei e a rainha amavam sua filha.

Mas:

Czarownica chciała porwać ich córkę.
A bruxa queria sequestrar a filha deles.

b) O pronome **swój** pode funcionar como adjetivo com o significado de “próximo”, raramente “próprio”:

Adam to swój człowiek.
Adam é uma pessoa próxima (conhecida, de confiança).

Swój dom to najlepsze miejsce na świecie.
A nossa (própria) casa (a casa da gente) é o melhor lugar do mundo.

2. Demonstrativos: ten (este), **tamten** (aquele), **taki** (tal, tão), **inny** (diferente, outro), **ten sam** (o mesmo), **taki sam** (igual), **ów** (aquele)

Exemplo de flexão: **ten, tego, temu, (w) tym, (o) tym**

3. Interrogativos/relativos: jaki? (qual/o qual, que), **który?** (qual/o qual, que), **czyj?** (de quem)

Exemplo de flexão: **jaki, jakiego, jakiemu, (z) jakim, (o) jakim**

Os pronomes **jaki, który** podem ser:

a) **adjetivos** (quando interrogativos):
Jaki prezent chcesz dostać? Que presente você quer ganhar?

Która godzina? Que horas são?

b) **substantivos** (quando relativos):
Mam (taki) zawód, jaki sobie wymarzyłem. Tenho a profissão com que sonhei.

Podaj mi gazetę, która leży na stole. Alcance-me o jornal que se encontra sobre a mesa.

4. Indefinidos: são pronomes que

a) terminam em **-ś** e definem uma coisa ou pessoa não identificada: **jakiś** (algum, um certo), **któryś** (algum), **czyjś** (de alguém); **coś** (alguma coisa); **ktoś** (alguém)

b) com o sufixo **-kolwiek**, definem uma pessoa ou coisa cuja identificação não é necessária: **jakikolwiek** (algum, qualquer um), **którykolwiek** (qualquer um), **czyjkolwiek** (de quem quer que seja)

c) **pewien** (um certo, um), **niejaki** (certo, um tal), **niektóry** (algum)

Exemplos de flexão:

jakiś, jakiegoś, jakiemuś, (z) jakimś, (o) jakimś
jakikolwiek, jakiegokolwiek, jakimukolwiek, (z) jakimkolwiek, (o) jakimkolwiek

5. Outros pronomes com flexão de adjetivos: **wszyscy** (todos), **wszystkie** (todos, todas); **żaden** (nenhum), **żadna** (nenhuma), **żadne** (nenhum, nenhuma); **każdy** (cada, cada um), **każda** (cada, cada uma), **każde** (cada, cada um/uma)

Exemplo de flexão: **żaden, żadnego, żadnemu, (z) żadnym, (o) żadnym**

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

“Wege Bigos”

Já falamos do famoso *bigos* em uma de nossas edições anteriores, mais especificamente no Boletim TAK! n.4, no qual divulgamos a receita da versão tradicional desta iguaria polonesa.

Desta vez queremos enfatizar a popularidade deste prato que é um dos mais tradicionais poloneses e foi oferecido no 15º Evento Cultural Polonês. Servido em várias ocasiões especiais, principalmente na época do inverno, o *bigos* na antiguidade era privilégio da *szlachta*, ou seja, a nobreza polonesa.

Com o passar do tempo, foi apreciado pelos caçadores e depois tornou-se mais popular entre a população em geral. A base desta deliciosa refeição é o repolho cru e azedo cozidos juntos por várias horas com temperos, especiarias e mais algumas carnes em geral. Ele é servido com pão e *wódka*.

Existem várias versões sobre sua origem, assim como outras tantas variações da receita, no entanto, uma coisa não mudou durante os séculos: O *bigos* pode ser conservado num local fresco durante vários dias, para ser aquecido mais tarde e, quanto mais vezes o aquecermos, mais seu sabor se intensificará, tornando-o mais saboroso.

Abaixo, a pedidos, inovamos com a versão vegana:

Ingredientes:

200 g tofu defumado cortado em quadradinhos + 2 colheres de sopa de óleo + 0,5 kg de chucrute + 1 kg de repolho fresco + 2 cebolas + 1 dente de alho + 5 grãos de pimenta da Jamaica + 4 folhas de louro + 30 g de cogumelos secos, demolidos durante a noite + ½ colher de chá de cominho em pó + 2 colheres de sopa de páprica defumada + sal e pimenta a gosto.



Fonte da imagem: <https://kuchnialidla.pl/weganski-bigos-z-boczniakami>

Opcional: 10 ameixas pretas secas / 1 maçã ralada / 1 cálice de vinho tinto seco.

Como preparar:

Corte o tofu defumado em cubos pequenos. Frite bem em uma panela com 2 colheres de óleo até que estejam bem dourados e firmes. Devem ficar com uma consistência semelhante à do bacon. No final da fritura adicione uma colher de chá de sal, misture bem e reserve.

Em uma panela grande, frite a cebola e o alho e adicione o repolho fresco cortado bem fininho. Coloque sal a gosto e depois de cozinhar por 15 min. adicione o chucrute. Deixe ferver em fogo baixo por no mínimo 1 hora, mexendo e cuidando para não queimar. Pode adicionar um pouco de água se for necessário.

Quando o repolho estiver bem cozido, coloque o restante dos ingredientes e cozinhe por mais 1 ou 2 horas. Lembre-se que o segredo de um bom *bigos* é o longo tempo de cozimento. Pode acrescentar o vinho tinto mais ao final. Quando estiver tudo bem macio, desligue a panela e acrescente o tofu frito misturando delicadamente.

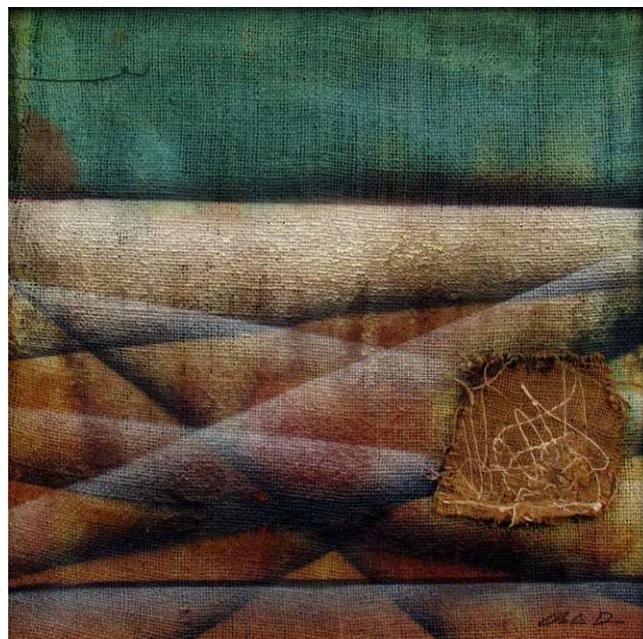
Está pronto! *Smacznego!*

A Cozinheira Polonesa do TAK!

↳ VERSO (ES) TROVA

Seara

*Busque na memória
quantos foram e vieram,
deixaram e trouxeram
em anos passados e agora
a esperança no futuro, sempre incerto,
distante, em espaço e tempo
presente, em herança e afeto.*



"Seara" - pintura sobre juta reaproveitada, autoria de Claudio Boczon.

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

Tributo à nossa gente de ascendência polonesa nas terras dos condes em Santa Catarina: Orleans e Grão Pará



Inauguração do Monumento na Comunidade do Chapadão “Tributo à Nossa Gente de Ascendência Polonesa nas Encostas da Serra Geral: Orleans e Grão Pará”. Foto: Luis Fernando Camacho Angulski.

Em que pese a veemência dos que nos apelidavam de “polacos sem bandeira”, dado a condição de filhos, netos e bisnetos de imigrantes egressos de uma pátria oprimida em função da fome, da miséria, da opressão, da guerra e da falta de liberdade, eles se tornaram brasileiros e acima de tudo com altivez, dignidade, talento, trabalho e muita fé contribuíram decisivamente para o desenvolvimento e progresso da Colônia Grão Pará, tornando-a um maravilhoso lugar para se viver. O nome foi uma homenagem a Dom Pedro de Orleans e Bragança, o Príncipe de Grão Pará, filho primogênito do Conde D’Eu e da Princesa Isabel.

Sonhamos um dia reverenciar e homenagear a nossa gente de ascendência polonesa que se fixou nesta região, pois acreditamos que a gratidão é a mãe das virtudes, e a história é a mestra da vida. Assim a APOLSCA – Associação Cultural de Descendentes de Poloneses da Encosta da Serra Catarinense, estabelecida na comunidade do Chapadão – Orleans – SC, no dia 88 de setembro de 2024 inaugurou um monumento em homenagem aos descendentes de poloneses.

Destacamos, entre as personalidades que contribuíram para o desbravamento, colonização e progresso de Grão Pará e Orleans, o ilustre polonês **Ettiéne Gaudenty Stawiarski**, nascido na cidade de Czestochowa em 27 de janeiro de 1856. Estudou em Paris por oito anos e por conta do contrato com a Colônia Grão Pará se mudou para o Brasil quando começou a trabalhar como medidor de terras em 1884. Mais tarde assumiu como Diretor da Empresa de Terras e Colonização em 1895, mantendo-se no cargo por mais de 45 anos.

Depois dos fundadores é certamente a figura que mais se destaca no período de formação de Orleans, colabora-

do como agrimensor no traçado do perímetro urbano do novel povoado que surgia nas encostas da Serra Geral.

Sua contribuição foi determinante, na emancipação e instalação oficial do município de Orleans, assim como com sua visão do mundo nas mais diversas áreas do conhecimento, orientou diversas famílias a permanecerem na Região das Encostas da Serra Geral. Para tanto promoveu a abertura de estradas, escolas, indústrias artesanais e motivou a criação da riqueza e do progresso. Foi um sábio vivendo na floresta e deixou um legado pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento regional.

Wenceslau Spancerski, nascido na comunidade da Linha Antunes Braga, então Distrito de Grão Pará, município de Orleans, filho de agricultores, morreu em combate na Itália na campanha da FEB durante a Segunda Guerra Mundial.

Com justa homenagem foi erigido um monumento em forma de “V” de vitória, localizado em frente da Prefeitura Municipal de Orleans, assim como seu nome está registrado como uma importante rua daquela cidade. A sensibilidade e a gratidão da comunidade da Linha Antunes Braga foi determinante para que fosse erigido um lindo monumento ao filho das terras dos condes que lutou bravamente com heroísmo na defesa da Pátria, da Liberdade e de um mundo mais humano, justo e fraterno. Foi agraciado também “in memoriam” com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de Segunda Classe.

Wladyslawa Wolowska Mussi, nascida na Colônia Murici, município de São José dos Pinhais – PR no dia 10 de agosto de 1910, foi a primeira médica mulher de

origem polonesa a formar-se pela Universidade Federal do Paraná, onde prestou vestibular para a faculdade de medicina, tornando-se caloura do curso em 1928 e formando-se em dezembro de 1933.

Seus primeiros anos no exercício da profissão se deram na capital paranaense. Posteriormente migrou para Santa Catarina no ano de 1935, atuando na cidade de Laguna durante três anos e, na sequência mudou-se para a cidade de Orleans, onde prestou relevantes serviços junto ao Hospital Santa Otilia, permanecendo até os primórdios de 1946 quando se instalou definitivamente em

Florianópolis. Carinhosamente era chamada pelos seus pacientes de “Doutora Mussi” ou “Dona Doutora”.

Valores como a ética, a moralidade e o trabalho estiveram presentes na sua vida como mulher, mãe, esposa, avó, cidadã, médica e, acima de tudo, sempre se orgulhou das suas origens ao enfatizar com suas próprias palavras “toda a minha vida foi influenciada sempre e sistematicamente pela cultura polonesa”.

Nazareno Dalsasso ANGULSKI
Pesquisador da Temática Polonesa em SC.

Detrás daquela porta há uma história para contar: currículo e cultura escolar no Colégio polaco MIKOŁAJ Kopernik de Mallet/PR (1911-1938)

Parte I: Uma escola polaca no Paraná: Chama a ser soprada pelos ventos da Educação.

Os imigrantes polacos se preocupavam com a educação de seus filhos em terras brasileiras. A citação do autor desconhecido, publicada no Jornal “Gazeta Polska w Brazylji”, (POLSKA MACIERZ SZKOLNA, 1910 p. 1), demonstra essa inquietude, expressando a crença de que a educação seria uma das formas de demonstrar o amor pela Pátria Polaca. A publicação de 1910, alusiva ao período da construção do Colégio Polaco Nicolau

Copérnico, em Mallet-PR, é de quando ainda se pensava construir uma escola que tivesse o apoio de todos os imigrantes.

É preciso pegar na mão a tocha da Educação e ir com esta tocha acesa à nação, às massas, acender o espírito, acender os corações, aquecer as mentes para a ação. É necessário acender na alma do povo uma chama de amor sincero à Pátria e ao Polaco, uma chama que pode ser pequena no início, mas que, soprada pelos ventos da Educação, se transformará



Colégio Nicolau Copérnico em Mallet. Foto: Acervo da autora.

numa poderosa conflagração. E nele, os grilhões da Nação cairão e os corações de todos se fundirão num pilar de fogo atrás do qual alcançaremos a vitória. Consolidar os alicerces da existência nacional destas instituições que nos esperam é a nossa simples tarefa para hoje e para amanhã. Vamos construir do zero! Ouve-se a voz de todos os melhores filhos da emigração. Não vamos pensar em monumentos. Vamos construir escolas! (AUTOR DESCONHECIDO, POLSKA MACIERZ SZKOLNA, GAZETA POLSKA W BRAZYLII, 4 DE MARÇO DE 1910, p. 01)

O professor do Colégio polaco de Mallet, Eugeniusz Gruda, na mesma Gazeta Polska w Brazylii (1936, p. 01)²¹, mas 25 anos depois, no aniversário de um quarto de século da Instituição, demonstrava com as suas palavras indignação com as condições políticas do país que acolheu os filhos da Polônia. Segundo ele, o elemento polaco era visto apenas como força de trabalho, fosse pelo porte físico, pela estatura acima da média dos caboclos ou por sua fortaleza no trabalho duro do campo. Era considerado também por outras etnias como insignificante, embora estivesse transformando florestas intransponíveis em campos cultivados para alimentação de todos os paranaenses, abrisse caminhos com enxadões e picaretas, e tivesse ensinado aos antigos moradores e povos originários a usar o arado e a carroça, aliás, uma contribuição genuinamente polaca, pois naquela época o Brasil só conhecia os pesados carros de boi.

Para ele, tal situação só seria amenizada com a educação, por meio da qual os sucessores dos imigrantes em terras brasileiras teriam oportunidades de ascender na hierarquia social. Assim, ele conclui: “O colono deve ser educado mentalmente, dado uma escola que o iguale aos alemães ou italianos, que sabem mais do que nós”. O autor também justifica a escolha do nome da Instituição: Escolhemos Nicolau Copérnico como nosso patrono. Assim como Copérnico mudou a maneira de pensar da humanidade sobre as questões astronômicas, também com nossa escola queríamos mostrar ao colono novos caminhos.

Juntando as palavras escritas pelo autor desconhecido na edição anterior do jornal polaco editado em Curitiba, em que a educação é utilizada como metáfora na frase “chama de fogo que seria levada pelo vento”, percebe-se a necessidade e o clamor para se construir escolas polacas no solo brasileiro. Eugeniusz Gruda e outros fundadores do Colégio Polaco Nicolau Copérnico reuniram suas forças e firmaram compromisso de transformar aquela incipiente sociedade nos sertões da Serra da Esperança paranaense polaca em uma das melhores escolas da região.

A área escolar apresentava um espaço amplo que, segundo Jeziorowski (1936, p.5)²⁴, tinha mais de 3 hectares de terreno, possuindo jardins e pomares. O prédio escolar tinha sete salas de aula, um escritório, uma grande biblioteca, um laboratório de física e química equipado, uma sala de recreação e um dormitório de alvenaria para o diretor. Em seu entorno havia muitas árvores, um pomar, e campos para futebol, quadra de vôlei, basquete e pista de atletismo.

O autor ainda menciona que atrás do campo estava localizada uma sala aberta, sem uma parede frontal para

que a iluminação do sol chegasse ao seu interior, onde eram ministradas as aulas ao ar livre. Contava também com uma casa de campo para os professores e suas famílias, dispo de quartos para professores solteiros. Embaixo das salas dos cursos secundários, existia uma oficina de carpintaria. À esquerda dos prédios da escola havia um grande pomar com mais de 100 árvores frutíferas e vários canteiros de hortas experimentais para pesquisas.

O professor descreveu alguns aspectos do espaço externo da Instituição: “Todos os edifícios estão rodeados por árvores e arbustos verdes, campos de esportes para futebol, vôlei, basquete e atletismo estão localizados no pátio da escola”. As salas de aulas estavam dispostas em ordem, voltadas para fora, na frente das portas das salas. O primeiro pavimento apresentava uma varanda estreita e longa que servia à circulação entre os ambientes e também como área de convivência em períodos chuvosos. Havia 7 salas de aula, no primeiro piso há a sala do curso fundamental e a sede dos escoteiros.

Ao fundo, as salas dos cursos secundários: I, II, III e IV. Embaixo das salas dos cursos secundários existe uma oficina de carpintaria, encadernação e um jardim de infância. Elemento de destaque, a escada possibilitava o acesso dos alunos e professores ao pátio, às hortas, jardins, biblioteca, escritório do diretor e ao campo dos estudantes e aprendizes. Feitas em madeira, as grandes janelas e portas se distribuíam uniformemente, permitindo uma visão de dentro para fora, revelando uma “pedagogia que defendia uma educação aberta para a comunidade, ao contrário daquela que supunha isolar os alunos do mundo social corrompido” (GONÇALVES, 2012, p. 34).

Referências:

BREOWICZ, Wojciech. Ślady Piasta pod Piniorami: szkic z dziejów wychodźstwa polskiego w Brazylii. Ed: Wydawnictwo Polonia. Warszawa, 1961.

GLUCHOWSKI, K. Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Tradução de Mariano Kawka. Editores: Rodycz e Ordakowski, Porto Alegre, 2005.

GONÇALVES, Rita de Cássia. A arquitetura como uma dimensão material das culturas escolares. IN: SILVA, Vera Lúcia da. PETRY, Marília Gabriela. (orgs). Objetos da escola. Espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina - séculos XIX e XX). Editora: Insular. Florianópolis, 2012.

GRUDA, Eugeniusz. 25-Lecie Średniej Szkoły Im. Mikołaja Kopernika w Marechal Mallet. 1911-1936. Gazeta Polska w Brazylii. S. Paulo na niedziele dnia 19 stycznia. Kurytyba PR. Rok 1936.

JEZIOROWSKI, Konrad. 25-LECIE. Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet. Drukiem «Gazety Polskiej». Kurytyba, 1936.

POLSKA MACIERZ SZKOLNA. Gazeta Polska w Brazylii. Rok XVIII. N.9. Kurytyba, 4 Marca 1910.

Viviane Maria DREVNOWSKI

Natural do município de Mallet-PR. Formada em Licenciatura em Geografia (FAF-UV hoje UNESPAR de União da Vitória-P), com pós-graduação na área de Educação, Tecnóloga em Recursos Humanos (UNOPAR) e Mestra em História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: **Profa. Dra. Dulce Regina Baggio OSINSKI**

Pantanal



Família de Tamanduás-bandeira, com filhote. Foto: Marek Makowski

Choć nie jest to zapisane w przepisach dyplomatycznych, dobry konsul oprócz nienagannej pracy, powinien umieć korzystać, w wolnych chwilach, z bogactwa turystycznego oferowanego przez państwo w którym wykonuje swoje obowiązki. Po ciężkiej pracy konsularnej, dla zdrowia fizycznego i psychicznego, potrzebny jest relaks. Dobrym zajęciem, które polecam, jest fotografia przyrody, architektury, pięknych krajobrazów. Fotografowanie piękna otoczenia to hobby, które wzbogaca kulturalnie i oczyszcza organizm ze stresu, pozwala równocześnie dokumentować bogactwo i kolorystykę środowiska naturalnego, które z powodu gwałtownych i brutalnych przemian świata przemijają i zanikają.

Dla dyplomaty pracującego w Brazylii, dzięki niezwykle bujnej przyrodzie tego kraju, fotografowanie to wspaniałe i wdzięczne zajęcie. Niezwykle cieszyło mnie gdy, pracując w Kurytybie przyjacielsko rywalizowałem, w weekendy, w fotografowaniu brazylijskich ptaków i innych okazów fauny, z moim dobrym kolegą, który sprawował w tym czasie funkcję ambasadora w

Brasili. Muszę tutaj uczciwie dodać, że tę „rywalizację” przegrywałem.

Fotografia przyrody wymaga dobrego aparatu, odwagi i determinacji. Trzeba docierać do miejsc odosobnionych, nie zawsze bezpiecznych, gdzie nie ma wygód hotelowych a komary, gzy, meszki i inne owady, a także węże i drapieżniki, nie mają pojęcia o immunitecie i przywilejach dyplomatycznych. W Brazylii takimi miejscami są Pantanal i Amazonia. Ponieważ Pantanal leży bliżej Kurytyby, to właśnie tam, co pewien czas, dzięki nieocenionej pomocy jednego z polonijnych przyjaciół znajdującego to miejsce jak własną kieszeń, udawałem się z aparatem fotograficznym. W efekcie posiadam w swoich zbiorach duże archiwum zdjęć z tego regionu.

W bieżącym roku, dzięki otrzymanemu zaproszeniu Fundacji Józefa Walendowskiego z Brusque na obchody 155 – lecia polskiej emigracji w Brazylii, przed uczestnictwem w polonijnych uroczystościach, ponownie miałem okazję odwiedzić Pantanal. Uczyniłem to w doborowym towarzystwie serdecznych przyjaciół: Ivana, Elizeu i Teodora. Załączone zdjęcia dokumentują

piękno i obawę o przyszłość tego miejsca. Byliśmy świadkami, jak cały ten region, który w normalnych warunkach stanowi rozległe rozlewiska i mokradła wysycha, płonie i obumiera. Odczuliśmy na własnej skórze jak w sierpniu, na południowej półkuli okresie zimowym, temperatury przekraczają o 10 stopni średnią z ostatnich lat osiągając całymi dniami wartość 42^o C. Mocno przeżyliśmy niedolę dzikich zwierząt i roślinności mierzących się z suszą i wywołanymi przez człowieka pożarami. Przygnębiał nas widok ognia i kłęby złowieszczonego, duszącego dymu unoszące się nad tym dotąd pięknym i zawsze czystym ekologicznie regionem.

To co piszę, jest apelem, moim i moich przyjaciół, o ratowanie tego ważnego i wyjątkowego rezerwatu przyrody. Należy wzmóc ochronę nad tym miejscem, dla dobra Brazylii, dla dobra przyszłych pokoleń jej mieszkańców, dla ochrony różnorodności ekologicznej na świecie.

Pantanal



Grupo de araras azuis do Pantanal. Foto: Marek Makowski

Um bom cônsul, além de um trabalho impecável, deve saber utilizar as horas de lazer, para conhecer as riquezas turísticas oferecidas pelo país em que exerce as suas funções. Depois de um árduo trabalho consular, é necessário saber relaxar para o bem da sua saúde física e mental. Uma boa atividade que recomendo é a fotografia da natureza, arquitetura e paisagens. Fotografar a beleza do entorno é um hobby que enriquece culturalmente e recupera o corpo do estresse, permitindo documentar a riqueza e as cores do ambiente natural, que vão passando e desaparecendo devido as repentinas e violentas mudanças provocadas pelo Homem.

Para um diplomata que trabalha no Brasil, graças ao exuberante meio ambiente do país, a fotografia é uma atividade maravilhosa e gratificante. Durante vários anos trabalhando em Curitiba, tive a ocasião de competir a distância, nos finais de semana, com um grande amigo que, na época, era embaixador em Brasília e também fotógrafo da natureza. Devo acrescentar honestamente que eu não conseguia fazer fotos tão boas como ele.

Fotografar a natureza exige uma boa câmera, coragem e determinação. É preciso chegar a lugares isolados, nem sempre seguros, onde não há conforto e, além de cobras e predadores, os mosquitos, borrachudos, butucas e outros insetos não respeitam a imunidade e privilégios diplomáticos. No Brasil os melhores lugares são certamente o Pantanal e a Amazônia. Como o Pantanal fica mais perto de Curitiba, era para lá que eu costumava viajar com uma câmera. Nas viagens podia contar com a inestimável ajuda de um dos meus amigos polono-brasileiros que conhecia esse lugar como a palma da mão. Como resultado, tenho em meu acervo um grande arquivo de fotos dessa região.

Este ano, recebi o convite da Fundação José Walendowski de Brusque para acompanhar as comemorações dos 155 anos da emigração polonesa no Brasil e às vésperas da Festa tive a oportunidade de visitar novamente o Pantanal. Fiz isso na excelente companhia dos cordiais amigos: Ivan, Elizeu e Theodoro. As fotos anexas documentam a beleza e a preocupação com o futuro

desta parte do Mato Grosso do Sul. Testemunhamos durante a viagem como a região toda, que em condições normais é úmida e pantanosa, está secando, queimando e morrendo. Sentimos durante nossa estadia, no mês de agosto, em pleno inverno no hemisfério sul, como as temperaturas, atingindo 42^o C, excedem em 10 graus a média dos últimos anos. Vivenciamos a miséria de animais selvagens e plantas tentando sobreviver à seca e aos incêndios provocados por humanos. Ficamos deprimidos vendo fogo e nuvens de fumaça sinistra e sufocante pairando sobre o Pantanal, região antes sempre bela e ecologicamente limpa.

O que escrevo é um apelo meu e dos meus amigos para salvar esta importante e única reserva natural. A proteção deste lugar deve ser fortalecida, pelo bem do Brasil e suas futuras gerações de habitantes, assim como pelo bem da biodiversidade mundial.

Texto e fotos:

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018.



O milagre de Vístula

Em 1920 os poloneses venceram uma batalha que mudou o rumo da história do mundo ocidental. Os comunistas russos foram derrotados, contra todos os pressupostos em que a maioria leva vantagem. Mesmo com seu território invadido o exército polonês venceu em um episódio que ficou conhecido como “Milagre do Vístula”. Isso aconteceu no contexto de uma Polônia fragilizada, pois algumas potências ocidentais ajudaram a recriar a nação polonesa para servir de tampão contra futuras tentativas expansionistas da Alemanha após da Primeira Guerra Mundial.

Em 1920 Lênin tomou a decisão de atacar a Polônia com um exército composto por oficiais do período czarista, enquanto o exército polonês conseguiu manter certo tradicionalismo nacionalista secular, além de um gênio militar na pessoa de Józef Piłsudski que começou a traçar um ataque preventivo. Embora se equiparassem Polônia e Rússia em aviões, a Rússia sofria com falta de pilotos, o exército polonês era menor, mas melhor treinado, enquanto o exército russo era visto como uma “horda”, isso também era um perigo para o exército polonês que não possuía uma reserva de “bucha de canhão” como os russos e não sobreviveria uma grande derrota.

Piłsudski comandando um exército composto de poloneses e ucranianos atacou os russos no sudoeste da Ucrânia, derrotando dois grupamentos do exército soviético que acabaram fugindo, os russos utilizaram esse ataque para argumentar que sofreram uma invasão, franceses e ingleses aproveitaram essa desculpa para não apoiar os poloneses, milhares de russos se alistaram como voluntários aproveitando a antiga rivalidade cultural. O ataque russo começou em 14 de maio de 1920 e no início os poloneses resistiram bem ao avanço russo.

Com hordas humanas lançadas os poloneses foram obrigados a recuar a muito custo, a frente polonesa também possuía dificuldades de defender toda a frente ucraniana, pois era muito vasta. Os russos dirigiram-se ao norte com um exército de 100 mil homens contra 36 mil defensores da fronteira polonesa, os soldados comunistas eram motivados pelo slogan: “Levaremos na ponta de nossas baionetas a felicidade e a paz às massas de trabalhadores da humanidade”. Os poloneses recuaram ao norte, pediram ajuda a França e a Grã-Bretanha, mas estas se recusaram. Um tenente polonês no dia 29 de junho comentou: “Não temos reservas, somos fracos demais para nos defender; por isso, só nos resta atacar”.

Ao entrar em território polonês os russos acreditavam que o povo os receberia como heróis por atacar os “Senhores Poloneses”, no entanto sofreram forte resistência, no seu caminho o exército russo matou padres e proprietários de terras bem como matou e estuprou um número incalculável de poloneses em seu caminho. Muitos soldados russos sofriam de disenteria e praticamente todos tinham sífilis, como não havia quase nenhuma estrutura para abrigar os soldados o exército russo sofreu de uma espécie de tática de “terra arrasada” involuntária.

O recuo polonês fez os russos se aproximarem de Varsóvia sem terem vencido de fato nenhuma batalha, esse recuo provocou pânico em setores da sociedade polonesa e Lênin até criou um Comitê Revolucionário Polonês, para governar a futura Polônia comunista. Mesmo com um exército esfarrapado, faminto e descalço o comando russo avançou, embora Trotsky recomendasse cautela. Mesmo cercando a capital o exército russo estava exausto para avançar. Piłsudski nesse momento tomou uma decisão arriscada e ordenou mais um recuo para ganhar tempo a custo de espaço.

Os russos chegaram a encontrar um cadáver de um oficial polonês com as ordens de Piłsudski, mas ignoraram. Com uma resistência tenaz, os poloneses conseguiram capturar um transmissor russo, no desespero os poloneses lutaram com uma força inesperada para um exército que estava recuando até então. Um boato de que a Virgem Maria aparecera no céu por cima das linhas polonesas circulou em toda a Polônia, o padre Ignacy Skorupka morreu com um crucifixo na mão enquanto liderava um ataque. O exército polonês buscava provocar interferência nas comunicações russas, ao mesmo tempo atacava os flancos do inimigo, o exército russo estava desorganizado demais para obedecer ordens.

Incrivelmente o comandante russo Tukhachevsky ordenou a retirada, no caminho saqueavam e estupravam em uma escala espantosa, nas palavras dos próprios russos: “Nós recuamos do Vístula em completo caos”. Em 10 dias de combate os poloneses capturaram mais de 50 mil prisioneiros, 231 canhões e algumas fontes alegam que o número de mortos russos oscilou entre 25 a 80 mil mortos, na prática todo o exército de invasão russo foi perdido. Uma espécie de derrota semelhante à aquela que os russos infligiram aos alemães e franceses quando invadiram seu território. Os poloneses também tiveram êxito no combate de cavalaria contra cavalaria, o último da história.

A paz acabou assinada em março de 1921, os russos só tomariam novamente o território polonês em 1945, quando Stalin tomaria metade do território polaco e não sofreria resistência novamente de França e Inglaterra, que somente declararam guerra contra a Alemanha de Hitler, que tomara a outra parte do território polonês. A resistência polonesa em 1920 fez os russos terem mais cautela em futuros planos de invasão e anexação na Europa, a experiência na interferência da comunicação do exército polonês os motivou a desenvolver uma máquina que decodificaria as mensagens nazistas, o que levou à derrota de Hitler. A resistência polonesa novamente ajudou preservar a integridade de nações democráticas em todo o mundo ocidental.

Referências:

ZAMOYSKI, Adam. Varsóvia 1920. A derrota de Lênin. Record editora. Rio de Janeiro. RJ. 2013.

Casa na Árvore



Casa na Árvore. Foto: Divulgação

O projeto Casa na Árvore foi selecionado para participar do fórum de coprodução do Young Horizons Industry, a parte de mercado do Young Horizons International Film Festival, que acontece de 30 setembro a 2 de outubro em Varsóvia, na Polônia. Este evento é focado no apoio para o desenvolvimento e a promoção de filmes e séries voltados para o público infanto-juvenil. Nele estarão presentes mais de 300 profissionais do mercado audiovisual, entre distribuidores, licenciadores, plataformas de streaming, canais de TV, investidores, além de criadores e produtores. Ou seja, uma grande janela para coprodução e distribuição internacional da animação brasileira.

Produzido pela Tropical Entretenimento em parceria com o estúdio Smart Diseños, também de Curitiba/PR, teve ainda a participação de Axel Giller (diagramador do Boletim TAK!) nos storyboards, ilustrações e animações. "Casa na Árvore" tem o objetivo de incentivar o público infantil a ter uma vida saudável e conta a história de Ariel, um menino que vive numa floresta no meio de Sorrisópolis, uma cidade poluída, cuja população sofre com essas consequências. Diferentemente dos conterrâneos, a família do prota-

gonista vive na região verde, se alimenta de maneira correta e pratica atividades físicas. Para evitar ir para a escola e, teoricamente passar o dia brincando, Ariel faz um plano para pegar um resfriado e acaba aprendendo uma lição.

No mês de setembro, o filme recebeu a Menção Honrosa do Prêmio RECAM no Festival Internacional de Cinema de Florianópolis (ou Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM). Em julho, participou da mostra competitiva do Festival Supertoona, na Croácia. Ainda este ano, o Casa na Árvore esteve na seleção oficial do Festival Olhar de Cinema de Curitiba, onde teve sua primeira exibição para o público.

A animação foi a única produção não europeia selecionada para participar do Animation Lab Netherlands, uma mentoria com profissionais de animação de diferentes países. Com oito minutos de duração, Casa na Árvore foi pensado como piloto para uma série infantil e isso foi trabalhado no evento holandês. "Os mentores do Animation Lab Netherlands avaliaram que formato já está num estágio avançado e pronto para ser negociado com canais e streamings", conta Maria Luiza Khouri, criadora e produtora executiva do projeto, que coordena a Tropical Entretenimento em suas duas unidades: Amsterdam e Curitiba.

Em junho, Maria Luiza também levou o Casa na Árvore para o evento de mercado do International Animation Film Market, em Annecy, na França, um dos mais importantes de animação do mundo.

Assista ao trailer:

<https://smartdisenos.com/portfolio/casa-na-arvore/>

Maria Luiza KHOURI

Idealizadora e produtora do projeto.

Oficina de Fotografia na Casa da Cultura Polônia Brasil

Fotografia e Autorretrato: Práticas e Reflexões para ir além da Selfie...

Vivemos em uma civilização das imagens, onde tirar *selfies* e postar nas redes sociais se tornou um ato cotidiano, e pode ser considerado como um fenômeno cultural de massa, comum em todo o mundo. "O lado positivo da *Selfie* é que pode funcionar como um exercício de autoafirmação, já o lado negativo é a pessoa não ter ideia do que a publicação representa, chegando ao extremo do hábito se transformar em um transtorno mental."

Para além do ato banal da *selfie*, e de seus exageros, pode-se utilizar esta poderosa ferramenta tecnológica como mais um recurso para uma verdadeira auto-expressão no campo das artes e até mesmo como uma forma de terapia, propiciando um maior autoconhecimento e a descoberta das possibilidades plásticas de seu corpo.

A proposta desta oficina, como o título sugere, é a de utilizar o autorretrato, ou a *Selfie* como uma forma de autoconhecimento e expressão pessoal, fazendo suscitar ideias e sentimentos geradores de novas percepções de si e de seu entorno, despertando a imaginação por meio de um processo lúdico e criativo.

Partimos do princípio de que toda fotografia que uma pessoa faz ou guarda, é também uma forma de autorretrato,

como um "espelho com memória", refletindo momentos e pessoas que merecem ser fixados para sempre, além da passagem do tempo. Tomados coletivamente, estas imagens tornam visível o fluxo de trajetórias de vida, e servem como trilhas ou "pegadas", como verificou Walter Benjamin.

A metodologia a ser utilizada nesta oficina será a de promover uma abordagem teórica e prática, onde constarão tópicos como a história do autorretrato, fundamentos psicossociais do uso da fotografia, técnicas de composição, e elementos da fotografia artística. A partir daí, serão feitos exercícios em campo, onde os (as) participantes poderão utilizar os conhecimentos para produzir seus próprios autorretratos, a serem analisados e discutidos em grupo, gerando reflexões e novas ideias.

Referências:

Benjamin Walter, Pequena história de la fotografía. Editora: José J. Olañeta Editor; 1ª edição. Madrid/ES: 2022

Reverso On-line, disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/reverso/selfies-autoexpressao-ou-transtorno-psicologico/>

Informações:

WhatsApp: (41) 99789-2309

E-mail: bel.photographia@gmail.com

Equipe Oficinas Educativas

CORRESPONDÊNCIA

DIVULGAÇÃO

Boletim Filatélico

Recebemos a edição nº 57 do Boletim Filatélico.

Clube Filatélico Brusquense

Para os que desejarem receber as edições

gratuitamente, entrar em contato:

jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

Jorge Paulo KRIEGER FILHO

Presidente.

BOLETIM FILATÉLICO
Publicação do Clube Filatélico Brusquense - ANO 10 - Nº 57 SET - OUT 2024

Mala postal e transporte de passageiros no norte de Santa Catarina no século XIX



Capa do Boletim Filatélico nº57

VOZ DO LEITOR

Agradecimento

Agradeço pelo envio do Boletim TAK! número 36. Todo ele me proporcionou uma ótima leitura. Destaco as páginas que lembram o 80º aniversário de Paulo Lemiński. Que lindo registro do encontro de dois poetas: Lemiński e Siewierski! Parabéns a todos pelo sucesso da edição do TAK!

NATÁLIA KLIDZIO

Professora brasileira, de Santo Ângelo/RS, atualmente trabalhando na Universidade de Lublín, Polônia.

Cursos de idioma polonês da Casa da Cultura Polônia Brasil



VENHA APRENDER O IDIOMA POLONÊS

Participe dos nossos cursos:

- Intensivos
- Extensivos
- Conversações
- Palestras
- Workshops

Turmas infantil e adulto, cursos online e presenciais.

Nos acompanhe nas redes sociais:

 www.poloniabrasil.org.br

 Casa da Cultura Polônia Brasil

 @casaculturapbr

Para mais informações:

 (41)99141.2237

 idioma@poloniabrasil.org.br



Realização:



Apoio:



Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



Rzeczpospolita Polska Ministerstwo Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"